

EDITORIAL

Estamos diante do primeiro número de mais uma revista acadêmica em educação. Seja bem-vinda Interfaces Científicas – Educação! Venha cumprir a finalidade necessária de publicizar a produção científica das pesquisas realizadas sobre o cenário escolar e universitário brasileiro e internacional. Venha trazer contribuições teóricas e práticas para iluminar e sustentar o enfrentamento dos desafios da docência e da aprendizagem em nosso tempo. Venha mobilizar novas pesquisas e modificações em favor da formação e da educação autênticas na sala de aula presencial e online.

Alguns autores focam as tecnologias de informação e de comunicação na escola e a educação na internet. De início, há o tratamento do cinema enquanto prática pedagógica. Este artigo investiga a utilização de filmes no processo de formação docente inicial das licenciaturas. Outro, investiga como a articulação educação e tecnologias da informação e da comunicação possibilita pesquisar a construção da identidade docente a partir de um estudo de caso que focou a construção da identidade de um professor engajado na produção de vídeos, videopoemas, videoaulas e podcasts para a educação a distância. Há ainda aquele que parte da evolução da EaD para investigar a contribuição de tecnologias específicas na evolução dessa modalidade de ensino. Ao mesmo tempo, ele realiza uma análise das técnicas mediadoras utilizadas pelos professores em cada uma das tecnologias apresentadas.

Há o texto que promove uma reflexão sobre a importância do pensamento criativo na construção da emancipação do aluno da educação técnica profissional, a partir de Jacques Rancière. Ele passeia interdisciplinarmente por Deleuze e Picasso para entender o processo emancipatório dos estudantes. Outro artigo,

também resultado de pesquisa, que destaca a importância do professor no processo de emancipação do aluno, no sentido de despertá-lo para a “vontade de potência”, isto é, a vontade de ousar em sua autoria para potencializar as autorias dos alunos.

Este número da revista traz ainda um artigo voltado especificamente a abordagens de pesquisa em educação, e que faz alguns recortes sobre mídia nos processos de ensinar e aprender. Ele privilegia o tratamento da metodologia da pesquisa, do ponto de vista didático, refletindo sobre questões delimitadoras da investigação no campo da educação.

Por fim, há um texto que trata do papel das relações intergeracionais entre avós-netos no desenvolvimento das crianças; a trajetória de vida de uma professora octogenária, segundo a categoria de análise “poder disciplinar” de Foucault. E outro que realiza significativo mapeamento histórico da fundação e implantação da Faculdade de Medicina de Sergipe, bem como das dificuldades operacionais e políticas da época.

Como se pode ver, são contribuições valiosas para pesquisadores e profissionais imersos no desafio de educar em nosso tempo. A educação no Brasil carece da formação para a pesquisa e da formação para a docência. Docência e pesquisa precisam caminhar juntas. Este número da revista não quer outra coisa senão contemplar essa necessidade e mobilizar seus leitores para que ela seja uma demanda viva entre pesquisadores e professores. Vida longa à Revista Interfaces Científicas – Educação!

Marco Silva

Professor Doutor – UERJ